

FACULDADE DE CALDAS NOVAS – UNICALDAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

CLÁUDIA MARIA FELIPE  
SELMA ROCHA BARBALHO SILVA

**SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO:** destruindo tabus

CALDAS NOVAS  
2014

CLÁUDIA MARIA FELIPE  
SELMA ROCHA BARBALHO SILVA

**SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: destruindo tabus**

Este artigo foi elaborado na Disciplina de Tópicos Especiais em Educação, ministrada pela Profª Ms. Cleuzira Custodia Pereira, no 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS..

CALDAS NOVAS  
2014

## **SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: destruindo tabus\***

Profª Ms. Cleuzira Custódia Pereira  
Cláudia Maria Felipe\*\*  
Selma Rocha Barbalho Silva\*\*\*

### **RESUMO**

O tema “Sexualidade e educação” aborda vários fatores que o envolve, inclusive o fato de os professores não estarem preparados para tratar tal assunto em sala de aula, principalmente em uma sala de educação infantil onde as crianças são curiosas e buscam respostas para suas inquietações. Assim, a escola procura inserir em seu currículo temas diferenciados das disciplinas tradicionais, os chamados “temas transversais”. O tabu em relação ao assunto começa na família onde essa orientação, às vezes, é realizada de forma inconsistente e superficial principalmente no ambiente social, cultural e antropológico, no grupo de amigos, através dos meios de comunicação social, nas instituições escolares e através das políticas de saúde pública.

**Palavras-chave:** Sexualidade Infantil. Educação. Professor.

### **ABSTRACT**

The theme "Gender and Education" addresses various factors that surrounds it, including the fact that teachers are not prepared to deal with such matters in the classroom, especially in a room of early childhood education where children are curious and seek answers to their concerns. However, the modern school seeks to insert into your curriculum of different subjects, since, traditional disciplines, called "cross-cutting themes." The taboo on the subject begins in the family where that policy sometimes is performed inconsistently and mostly superficial way in the social, cultural and anthropological environment, the group of friends, through the media, in schools and through public health policies.

**Keywords:** Child Sexuality. Education. Teacher.

---

\*Artigo Científico apresentado à Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS como exigência para fins avaliativos da disciplina Tópicos Especiais em Educação do 7º período do Curso de Pedagogia.

Prof<sup>a</sup>. Ms.: Cleuzira Custódia Pereira. e-mail: cleuziracustodia@yahoo.com.br

\*\*Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. e-mail: claudiafelipereserva@gmail.com

\*\*\* Acadêmica do Curso de Licenciatura de Pedagogia. e-mail: selma.r.b.silva@hotmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

O assunto sexualidade ainda é tabu entre os educandos. A abertura que se tem através do conhecimento globalizado sobre certos assuntos considerados tabus tem conduzido o indivíduo a buscar cada vez mais, respostas aos seus questionamentos.

Esse trabalho visa mostrar a importância do ensino que estimula a aprendizagem e instiga os alunos a buscar respostas às suas dúvidas e curiosidades, e que também deve ter a função de preparar a criança em seus questionamentos sobre o tema sexualidade e futuros comportamentos sexuais, para se sentirem melhor quando se tornarem adultos.

O sistema escolar deve se adequar para dar o suporte necessário a fim de que as escolas possam abordar um assunto tão controverso e cheio de tabus. Além disso, deve-se considerar que as crianças, com todos os meios de informações disponíveis a elas, não permanecem ignorantes quando o assunto está ligado a sexualidade, o acesso à informação através da mídia promove a curiosidade natural e o desejo de saber e aprender.

Nota-se então, a importância de estratégias pedagógicas que respondam às preocupações específicas, relacionadas à curiosidade das crianças sobre as diferenças biológicas e comportamentais relacionados a sexo e sexualidade, bem como a aquisição de atitudes corretas e comportamentos em relação ao assunto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Diante dos cenários desafiadores a humanidade é chamada a pensar sobre uma nova sociedade global, construída sob o signo dos processos de globalização econômica, política, científica, tecnológica e cultural, onde o conhecimento representa o elemento chave para promover as transformações sociais e produtivas em tempos de desenvolvimento sustentável. A educação, então, torna-se uma ferramenta estratégica para a formação de novos cidadãos do século XXI, capazes

de enfrentar os desafios na construção de um mundo melhor e avançar para os ideais de paz, liberdade, igualdade e justiça, fazendo retroceder a pobreza, a exclusão, a incompreensão, a opressão e as guerras.

## 2.1 Orientação Sexual Educacional: um desafio para a educação contemporânea

A educação caminha para novos tempos e novos desafios, e um desses desafios está na autonomia do professor em sala de aula, quando surgem temas que fogem ao currículo, como a sexualidade.

Segundo Fernandes (2003, p. 29), “a sexualidade é o elemento básico da personalidade, o próprio ser, sua maneira de manifestar-se e comunicar-se. Esta sexualidade se desenvolve, ela não se constrói e o professor deve estar atento às suas manifestações”.

Assim, podemos inferir que o professor deve se capacitar para enfrentar situações adversas à sua aula ou ao que foi previsto no planejamento. A criança por si só é curiosa e investigadora, cabe ao professor dar a resolução ao questionamento feito seja de âmbito da sexualidade ou não.

A isso se pode afirmar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) corroboram no sentido de inserir a orientação sexual como tema transversal, o que veio em resposta aos anseios e preocupações sobre as dúvidas que permeavam os assuntos dos alunos a respeito da sexualidade.

Segundo os PCNs (1998, p. 295):

A sexualidade é concebida como um dado da natureza, como algo inerente, necessário e fonte de prazer na vida. Fala-se em necessidade básica, em potencialidade erótica do corpo, em impulsos de desejo vividos no corpo, sobre o que os sujeitos, principalmente os adolescentes, precisam ser informados.

Os PCNs tratam a sexualidade de maneira superficial, como um fato biológico, dadas as alterações que o corpo sofre na fase da adolescência, porém os impulsos sexuais, os desejos, ainda são vistos como tabus mesmos para os “inovadores” Parâmetros.

Altmann (2001, p. 07) defende a Orientação Sexual como tema transversal na escola e afirma que: “em escolas que realizam esse trabalho apontam resultados importantes e um deles é o aumento do rendimento escolar, isso se dá devido ao

alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade”. A autora sintetiza a importância em se trabalhar a sexualidade dentro dos PCNs, como tema transversal, e o educador deve permitir que o aluno tenha o espaço e o momento de questionar sobre o tema como meio de satisfazer sua curiosidade. O professor deve preparar esse momento possibilitando a discussão e se colocando na posição de intermediador mantendo, assim, sua postura ética e profissional.

Para Altmann (2001) o Ministério da Educação e Cultura (MEC) ao oficializar o tema Sexualidade e inseri-lo na LDB n.9.394/96 abriu um novo olhar sobre as dificuldades que as escolas enfrentavam, e ainda enfrentam, a respeito de a maneira como o assunto é tratado nas salas de aulas ou até mesmo fora dela.

Alunos de todas as idades, principalmente os adolescentes, têm curiosidades sobre seu corpo bem como as reações que dele partem ao serem tocados, e nesse momento a escola deve exercer o papel social de colocar em evidência assuntos tão polêmicos. A questão da contracepção, o aborto, a dinâmica reprodutiva e as doenças sexualmente transmissíveis: (DST), suscitam vários debates reflexivos que poderão desmistificá-los como tabus.

Mais ainda, é importante não deixar que os valores morais e as crenças regidas pelo sentido comum interfiram no trabalho preventivo. Estes projetos marcam a tarefa do educador que é a de fazer com que os adolescentes desenvolvam a autoestima, façam escolhas corretas para posicionarem-se ante às situações que exijam responsabilidades.

## 2.2 A escola no papel de orientadora da sexualidade dos educandos

Sexo e educação sexual têm sido temas recorrentes na história da humanidade. Indiscutivelmente culturas e civilizações têm sido caracterizadas pela forma de como o sexo é abordado, quer do ponto de vista da sexologia, ou de representações destes atores sociais: indivíduos homens e mulheres jovens, adultos e idosos, comunidades, instituições estatais ou da sociedade civil, escolas, entre outros.

De acordo com as pesquisas realizadas pode-se dizer que, o propósito da orientação sexual é o ato biológico do sexo que culmina na reprodução e/ou no desejo ou prazer. O termo sexo poderia continuar designando um ato biológico que os seres em geral praticam, incluindo os seres humanos vivos. Portanto, com base

em pesquisadores como Fernandes (2003) se pode dizer que a sexualidade não é igual a sexo. Sexo entre humanos é essencialmente sexualidade.

A questão da contracepção, o aborto, a dinâmica reprodutiva e as doenças sexualmente transmissíveis (DST) geram debates que suscitam a reflexão sobre sexualidade e educação sexual. Surge então, a relevância médico-higienista da concepção de sexualidade, o que tende a reduzir a sexualidade ao sexo, porém o sistema educacional se viu na necessidade de implementar uma política pública que explicitasse sobre o verdadeiro papel da escola, assim surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre orientação sexual.

Segundo Nicolielo (2013, p. 35) “Os PCNs surgiram em um contexto em que crescia a gravidez entre as adolescentes e o HIV era um dos grandes temores”. Percebe-se, com isso, que a escola precisa aprender a lidar com as várias situações que surgem em sala de aula referentes à sexualidade. Tais situações podem ser descritas como inusitadas e desesperadoras, citam-se aqui algumas delas: masturbação, homossexualidade, pais que trocam contatos íntimos diante dos filhos, as redes sociais não são filtradas em casa, enfim, a situação foge ao controle da escola quando a família não participa da vida do filho (a).

Freud, em sua teoria e prática da psicanálise, coloca ênfase na sexualidade infantil, o que não limita a função dos órgãos genitais, o que sugere também o envolvimento de uma série de atividades que proporcionem prazer para além da satisfação fisiológica.

Marcuse (1975) por sua vez, adverte que a repressão sexual é uma das características mais importantes das sociedades onde a exploração crua do homem pelo homem é latente. Assim, não há como falar somente da miséria econômica, mas deve-se, também abordar as características sexuais dessas sociedades.

A subjugação efetiva dos instintos, mediante controles repressivos não é imposta pela natureza, mas pelo homem. O pai primordial, como arquétipo da dominação, inicia a reação em cadeia de escravização, rebelião e dominação reforçada, que caracteriza a história da civilização. (MARCUSE, 1975, p. 43)

Para o autor supracitado a repressão sexual contribui para a manutenção de uma ordem social repressora de todos os pontos de vista como meio de reduzir a agressividade e a destrutividade causadas pela repressão.

A partir dos autores acima mencionados mostramos que a sexualidade e educação sexual envolvem fatores socioeconômicos, políticos e culturais, cuja expressão e compreensão são marcadas justamente pelas transformações no modo de produção da sociedade, envolvendo-a não só objetivo e biologicamente, mas também subjetivo e socialmente.

Para Nicolielo (2013) a sexualidade na escola requer conhecimentos científicos, humanísticos, culturais e históricos. Essas abordagens requerem considerar a escola como umas das instituições que compõem o aparelho ideológico do Estado, em que a reprodução de valores sociais exige dispositivos que controlem os nossos comportamentos e representações ali instalados.

Portanto, a educação relacionada a orientação sexual é feita de forma conceitual ou utópica, ela se manifesta como um fator de desenvolvimento humano e social, mas também como massificante e excludente conforme ocorrem em muitos contextos sociais.

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização desse trabalho optou-se por utilizar a pesquisa bibliográfica, buscando encontrar na literatura existente, as necessidades e as possíveis implicações e os desafios do professor para enfrentar os assuntos da sala de aula quando surgem temas que fogem ao currículo, como a sexualidade. Com tal objetivo, foram utilizados diversos tipos de materiais bibliográficos.

Esse trabalho foi elaborado em consonância com o conteúdo das aulas da Disciplina: Tópicos Especiais em Educação do 7º período, ministradas pela Profª Mestre Cleuzira Custodia Pereira, no Curso de Pedagogia da Faculdade de Caldas Novas – Unicaldas.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como base no explicitado pode-se afirmar que a escola tem um papel fundamental quanto à informação biológica da sexualidade, em alguns momentos essa informação é usada como um pano de fundo para as discussões psicológicas. A escola foi e ainda é, por tantas vezes, cenário para os primeiros amores, para os



desejos ocultos, para a descoberta do corpo, local em que os pequeninos se masturbam em sala de aula.

Outras vezes, é na escola que os jovens e adolescentes se sentem confortáveis para desabafar sobre certos tabus como aborto ou gravidez, temas que confundem a todos e que são cada vez mais frequentes em nossa sociedade.

Por tudo isso, considera-se que o ambiente escolar é o local onde as crianças devem encontrar não só informações, mas também um espaço de discussão dos aspectos psicológicos inerentes. Isto é conseguido com o apoio e a compreensão, sem uma atitude demagógica, do corpo docente e funcionários da Escola.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 575-585, nov. 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual.** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FERNANDES, M. **Educação sexual.** Lisboa: Editorial Gráficas, 2003.

MARCUSE, Herbet. **Eros e a Civilização:** um interpretação filosófica do pensamento de Freud, 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

NICOLIELO, Bruna. Desafio: tratar de sexo. **Nova Escola.** São Paulo, n. 262 p. 35, mai., 2013.